# Algumas considerações sobre currículo conhecimento e cultura: Representações da Escola Estadual de Educação Profissional Francisca de Albuquerque Moura

**Daniel de Souza Martins[1], Leonardo Leite da Silva[1], Paulo Ellery Alves de Oliveira[1], Renan de Oliveira Albuquerque[1], Francisco José de Lima[2]**

[1]Licenciandos em Matemática do IFCE *Campus* Cedro. e-mail: rubeniabo@yahoo.com.br
[2]Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática – UFC. e-mail: franciscojose@ifce.edu.brr

**Resumo:** O presente artigo é um recorte de um trabalho em grupo, proposto na Disciplina de Currículos e Programas no IV semestre do Curso de Licenciatura em Matemática do IFCE – *Campus* Cedro. Neste, discorremos sobre a construção de currículos multiculturalmente orientados a partir das relações existentes entre os conhecimentos sociais e os conhecimentos escolares, observando sua presença nas diretrizes metodológicas da Escola Estadual de Educação Profissional Francisca de Albuquerque Moura do município de Cedro no estado do Ceará. O método utilizado para a coleta de dados na escola foi à entrevista semi-estruturada, cujos resultados, juntamente com um referencial teórico serviram de base para o desenvolvimento deste trabalho. Inicialmente os conceitos referentes ao tema serão explicados e explanados, logo após, é feita uma caracterização da escola seguida da fundamentação do método de pesquisa e a discussão dos resultados obtidos na pesquisa desenvolvida na escola relacionando-os com a fundamentação teórica. Na conclusão analisamos os resultados da pesquisa fazendo algumas considerações em relação à escola em questão. A partir desses resultados constatamos a interação entre a teoria e a prática desempenhada pela escola, tornando visível a influencia do currículo na unidade escolar, evidenciando o conhecimento escolar como um dos principais elementos do currículo sendo necessário para que haja a compreensão dos conhecimentos sociais, resultando na aprendizagem critica do mesmo, impactando o processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras–chave:** aprendizagem, conhecimento, cultura, currículo, ensino.

## 1. INTRODUÇÃO

Diante da grande diversidade cultural existente no mundo, a seleção de saberes a serem instruídos passa por uma profunda analise por parte de pesquisadores e profissionais da educação. Levando-os a pensar sobre metodologias de como ensinar e o que ensinar. O ensino para conseguir atingir seu objetivo principal, que seria a aprendizagem, precisa ser baseado num conteúdo claro e relevante.

A teoria pedagógica tem dado relevância a pesquisas e reflexão sobre o currículo, sendo produzido a partir de conteúdos programáticos juntamente com a didática. O currículo passou assim a ser assunto te vital importância para os sistemas educacionais, tendo influencia direta em questões de tempo-espaço, avaliação, metodologias, conteúdo, gestão, formação.

Varias questões influem na construção do currículo, entre eles os aspectos sociais, políticos e culturais. Porém há uma preocupação relevante em consideração a influencia cultural que o currículo está sujeito, que acabaria por implicar nas transmissões escolares. Por isso é importante que seja feita uma analise minuciosa dos conteúdos sociais e conteúdos escolares para que não ocorra a singularizarão da cultura dentro da escola, ou que aja algum tipo de desigualdade negativa e preconceituosa em relação a elas.

O método viável para responder a essas questões é através da construção de currículos multiculturalmente orientados, considerando sempre que todas as culturas são legitimas e tem o direito de fazer parte da cultura curricular. Esse tipo de currículo seria a base de adequação do ensino às particularidades de cada aluno, gerando a discussão e o enriquecimento de temas como problemas sociais e pedagógicos relativos á cultura.

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente o currículo era definido como um conjunto de objetivos, disciplinas e programas usado para desenvolver planos de aula e selecionar matérias e conteúdos. Porém, conforme a pesquisa na área avança, a definição de currículo se torna cada vez mais complexa e ampla. Hoje o currículo é entendido como tudo o que se passa na escola, influenciando nos planos pedagógicos elaborados pelos professores, escolas e sistemas educacionais. Daí Sacristán (2000, p.46) aponta currículo como:

> [...] o conjunto de objetivos de aprendizagem selecionados que devem dar lugar à criação de experiências apropriadas que tenham efeitos cumulativos avaliáveis, de modo que se possa manter o sistema numa revisão constante, para que nele se operem as oportunas reacomodações.

Da mesma forma que o currículo influencia o trabalho docente em sala de aula, este também está profundamente ligado com o contexto histórico e cultural da sociedade onde está inserido. O currículo está constantemente se adaptando e se ajustando ás transformações sociais e isto acaba por refletir no universo escolar. É isso que o torna tão especial, poder moldar o "espaço" escolar, para que este acompanhe o desenvolvimento da sociedade em todos os aspectos. Aspectos políticos, tecnológicos e culturais. Daí, Leite (2005, p.128) apresenta que:

> [...] a nova face trazida para a escola, devido aos novos padrões sociais, culturais e econômicos da comunidade global, onde as interações humanas derivadas dos convívios sem fronteiras através das informações, revelando hábitos e formas de comunicação diferentes das trazidas pelo educador, que diante da sala de aula, recebe de forma diferenciadora a realidade trazida pela coletividade.

Embasado na afirmação anterior, evidencia-se a importância do currículo ser aplicado na escola, se tornando alvo de frequentes discussões para professores, pesquisadores, gestores, políticos e pais. Inúmeros são os esforços para elaborar um plano curricular, para contribuir na construção de um sistema educacional de qualidade. Um sistema que precisa constantemente ser renovado, ampliado e aperfeiçoado. As analises mais recentes apontam que a preocupação principal esta voltada para a relação entre o currículo e a cultura. Severino (2002, p.72), afirma que a educação é "[...] uma pratica social e política cujas ferramentas são elementos simbólicos, produzidos e manuseados pela subjetividade e mediados pela cultura".

O termo cultura pode ser definido como toda experiência acumulada pela aprendizagem e que é transmissível de geração em geração. Sendo assim uma forma de reflexo da pluralidade de ideias que existe na sociedade. Segundo Edward B. Tylor (1832-1917), antropólogo britânico considerado o pai do conceito moderno de cultura, esta é um complexo de ideias que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e aptidões adquiridos pelo homem como membro da sociedade.

Devido à diversidade de ideias é normal haver diferenças culturais entre os seres humanos. O que torna a nossa sociedade multicultural, refletindo essa diversidade de concepções em todos os espaços coletivos, inclusive na sala de aula. Sabendo disso muitos pesquisadores começaram a se perguntar, se essas diferenças culturais de alguma forma poderiam influir no processo de aprendizagem dos indivíduos. Essa pluralidade pode de alguma forma acarretar confrontos e conflitos de opiniões, tornando reais os desafios a serem enfrentados pelos profissionais do sistema educacional.

Diante disso os profissionais da educação precisam se preparar para lidar com as mais diversas situações e socializar os saberes escolares para facilitar o acesso do estudante a novas formas de cultura. Para que isso ocorra é preciso que haja uma relação entre a cultura, ou as culturas, e o currículo escolar. Para que essa relação se faça de maneira proveitosa existe um elemento primordial, o conhecimento escolar.

O conhecimento escolar é um dos elementos principais do currículo sendo necessário para que haja a compreensão dos conhecimentos sociais, resultando na aprendizagem critica do mesmo. A importância desse termo é evidenciada por Saviane (2009, p. 13) que diz:

> Do ponto de vista do currículo, o conteúdo das disciplinas escolares guarda relação com os domínios da cultura, as áreas do conhecimento, as ciências de referencia, e sua organização devem refletir a organização das ciências em sua historia, em sua ordem lógica e no seu método, sem perder de vista a finalidade de ensino-aprendizagem, ou, seja, a dimensão didática do processo pedagógico.

Neste momento o professor tem um papel fundamental com a educação dos alunos, precisando se interrogar sobre a importância daquilo que está ensinando. Para isso é necessário que ele conheça bem, escolha, organize e trabalhe os conhecimentos a serem aprendidos pelos estudantes. Por isso é importante que sejam escolhidos conteúdos com importância relevante, para mais tarde serem incluídos na construção do currículo.

> Sem conteúdo não há ensino, qualquer projeto educativo acaba se concretizando na aspiração de conseguir alguns efeitos nos sujeitos que se educam. [...] Quando há ensino é porque se ensina algo ou se ordena o ambiente para que alguém aprenda algo. [...] a técnica de ensino não pode empreender todo o discurso didático evitando os problemas que o conteúdo coloca. (SACRISTÁN, 1998, p.120).

Sabendo disso, o currículo se constitui como ponte de ligação entre a sociedade e a escola, entre os conhecimentos socialmente produzidos e os conhecimentos escolares. Conhecimentos que são necessários para a vida social influindo no pensamento crítico e cidadão dos indivíduos. Esse ponto resultou em uma reflexão em relação à construção do conhecimento escolar sob efeitos de relações de poder.

Em sua obra, A ideologia e os aparelhos ideológicos do estado, Althusser (1983), reflete sobre o papel da ideologia na formação do currículo, fundamentando que este seria a reprodução do pensamento dominante. Desse modo a educação sendo baseada no currículo, contempla apenas determinada classe, etnia ou gênero. Esses sinais se manifestam visivelmente na hierarquia existente nos conhecimentos escolares, favorecendo as disciplinas cientificas em detrimento das referentes à arte e ao corpo.

> [...] o currículo é, definitivamente, um espaço de poder. O conhecimento corporificado no currículo carrega as marcas indelegáveis das relações sociais de poder. O currículo é capitalista. [...]. O currículo tem um papel decisivo na reprodução da estrutura de classes da sociedade capitalista. O currículo é um aparelho ideológico do Estado capitalista. O currículo transmite a ideologia dominante. O currículo é, em suma, um território político. (SILVA, 2005, p. 147).

Com as colocações de Althusser e Silva deduzimos que o currículo abriga tanto concepções sociais, como também concepções referentes a influencia das culturas. Devido a isso a orientação cultural do currículo deve abordar não somente a cultura dominante, e sim priorizar a diversidade cultural que marca nossa sociedade.

A compreensão do processo de construção escolar é essencial para a seleção do conhecimento que deve conferir com a diversidade cultural existente, resultando na orientação cultural do currículo. Conforme Padilha (2004, p.175):

> [...] a retomada ou a aplicabilidade, nas escolas e em outras instituições educacionais, das atividades dos círculos de cultura, devidamente contextualizadas para a época em que estamos vivendo e, portanto, ressignificadas, pode oferecer importante estratégia de construção de um currículo que leve em conta as diferentes culturas, cada vez mais presentes e evidentes nas instituições educacionais e em toda a sociedade.

Nesses aspectos, o currículo deve oferecer uma visão de cultura em sua dimensão oculta e em sua dimensão formal, devendo ser entendido não como um processo estático, mas como algo que deve se transformar e se modificar assim como a cultura. Ou seja, o existente não pode ser aceito sem questionamento. Para isso é preciso que esteja focado na realidade cultural, voltado para questões subjetivas e objetivas, resultando na formulação de novas situações pedagógicas e novas relações sociais.

Porem é necessário que o professor se questione se suas aulas não estão desvalorizando de alguma forma à cultura de alguma determinada camada social, seja de maneira implícita, ou explicita. Devendo assim organizar-se com base na variedade de experiências presentes nas culturas, para que os alunos possam valorizar sua própria cultura e a cultura do outro.

A necessidade de uma nova postura é um dos princípios para a construção de currículos multiculturalmente orientados, uma vez que as escolas tendem a manter uma atitude de padronização. Para Moreira e Candau (2003, p.161):

> [...] a escola sempre teve dificuldade em lidar com a pluralidade e a diferença. Tende a silenciá-las e neutralizá-las. Sente-se mais confortável com a homogeneização e a padronização. No entanto, abrir espaços para a diversidade, a diferença e para o cruzamento de culturas constitui o grande desafio que está chamado a enfrentar.

Ao mesmo tempo em que a escola deixa de singularizar a cultura é necessário difundir a idéia de que não existe uma cultura superior a outra. Os alunos devem se habituar a diversidade de idéias de maneira a poder reescrever o conhecimento escolar tendo como base os diversos pontos de vista. E é esse novo conhecimento enriquecido pela pluralidade característica da cultura que vai servir de base para a construção dos currículos que irão influenciar os trabalhos desenvolvidos pelos professores, pelas escolas e pelos sistemas educacionais.

## 2.1 Caracterizações da escola

A Escola Estadual de Educação Profissional Francisca de Albuquerque Moura, localizada na Rua Vereador Antonio Viana de Araujo, possui modalidade de ensino de educação profissional integrada ao ensino médio. Com funcionamento em horário integral, oferta cursos de nível técnico na área de comercio, enfermagem, informática e Redes de computadores. Tem como organismos colegiados o Conselho Escolar, o Grêmio Estudantil e o Conselho de turma.

Surgiu da necessidade de ofertar aos jovens um ensino médio integrado à educação-profissional. Consta das principais atividades sócio-econômicas do município, ligadas à produção agrícola, comércio, e pequenas indústrias, as quais não atendem satisfatoriamente as necessidades básicas de sobrevivência da população, sendo, portanto a implantação da escola profissional um aspecto promissor de crescimento para a comunidade.

Segundo dados da secretaria da escola pesquisada, referentes ao inicio do ano letivo de 2012, a escola possui duzentos e noventa e cinco alunos. A distribuição dos alunos nos cursos está exibida na tabela abaixo.

**TABELA 1: Distribuição dos alunos matriculados no ano letivo 2012 por ano.**

| Ensino Médio Integrado a Curso Técnico | 1º Ano | 2º Ano | 3º Ano | Total |
|---|---|---|---|---|
| Téc. Comercio | 41 | 45 | ---- | 86 |
| Téc. Enfermagem | 41 | 45 | ---- | 86 |
| Téc. Informática | ---- | 44 | 38 | 82 |
| Téc. Redes Computadores | 41 | ---- | ---- | 41 |
| Total Geral | 123 | 134 | 38 | **295** |

**Fonte:** Secretaria da Escola Estadual de Educação profissional Francisca de Albuquerque Moura. Fevereiro de 2012.

O quadro docente conta com vinte e um professores, sendo treze deles, professores do ensino médio e os oito restantes são professores do laboratório de informática, do laboratório de biologia/química e do centro de multimeios. Todos os professores são formados em suas respectivas áreas, exceto pela disciplina de Física que é ministrada por um professor formado em matemática e pela disciplina de inglês cujo professor ainda esta em formação.

## 2.2 Caracterizações da pesquisa

Quanto ao desenvolvimento da pesquisa, optou-se pela pesquisa de campo, sabendo que esta se trata de uma atividade que procede a observação de fatos exatamente como ocorreu no real. Para

Mattar (1996), a pesquisa de campo tem como finalidade aprofundar o conhecimento do pesquisador sobre o assunto estudado. Pode ser usada, para facilitar a elaboração de um questionário ou para servir de base a uma futura pesquisa, ajudando a formular hipóteses, ou na formulação mais precisa dos problemas de pesquisa.

Levando a analise dos dados coletados com base numa fundamentação teórica consistente procurando de maneira objetiva responder as questões levantadas pela observação. A pesquisa de campo ocorre quando um pesquisador executa seu trabalho com a finalidade de coletar dados que lhe permita obter a solução de um determinado problema. Segundo Silva (2006, p.7)

> [...] o processo de desvelamento do objeto de estudo se constrói pouco a pouco por meio de uma elaboração teórica que aumenta dia após dia, a partir de hipóteses forjadas no campo da pesquisa. Deveria, assim, realizar uma articulação criativa e o mais estreita quanto possível entre os dados e as questões – hipótese. Encontrava nessa metodologia um caminho aberto a reinvenção no processo de desenvolvimento do trabalho a partir de uma relação, em tríade constante, entre o eu (pesquisador), os sujeitos/autores/atores com suas falas (...) e as teorias necessárias.

Inicialmente devemos realizar uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto em questão. Tal estudo nos informará sobre a situação atual do problema, sobre os trabalhos já realizados a respeito e sobre as opiniões reinantes; permitirá o estabelecimento de um modelo teórico inicial de preferência, auxiliará no estabelecimento das variáveis e na própria elaboração do plano geral de pesquisa. Após a pesquisa bibliográfica prévia, de acordo com a natureza da pesquisa cumpre determinar as técnicas de registro desses dados e as técnicas de sua análise posterior.

Para a obtenção dos dados, realizou-se entrevista. Esta consiste no diálogo com o objeto a colher, de determinada fonte, dados relevantes para a pesquisa planejada. Salienta-se que os quesitos da pesquisa devem ser bem elaborados e o informante deve ser criteriosamente selecionado. O método da entrevista se caracteriza pela existência de um entrevistador, que fará perguntas ao entrevistado anotando as suas respostas. A entrevista pode ser feita individualmente, em grupo, por telefone ou pessoalmente (MATTAR, 1996).

O entrevistador deve ser discreto e deixar muito à vontade o informante, embora seja sua função dirigir a entrevista e mantê-la dentro dos propósitos dos itens preestabelecidos, o entrevistador deve ser habilidoso e elegante ao evitar que o diálogo se desvie dos propósitos da pesquisa. É importante salientar que o entrevistador deve apenas coletar dados e não discuti-los com o entrevistado; conclui-se que o entrevistador deve falar pouco e ouvir muito. O número e a representatividade dos entrevistados devem ser tais que possam apoiar e validar os resultados da pesquisa.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das considerações feitas no referencial e dos dados obtidos na pesquisa de campo, faz-se uma analise sobre o papel do currículo na escola pesquisada. Sendo feita uma discussão sobre o posicionamento da representante da escola, em relação aos pontos de relevância referentes a currículo e cultura. A coordenadora pedagógica da escola (2012) advoga que,

> [...] ao longo da existência da escola, a concepção de currículo, tem se revestido de diferentes significados, com o intuito de atender as exigências sociais de uma determinada época. Atualmente, se defende uma concepção de currículo, como sendo uma organização de diferentes saberes, em torno dos quais a escola elabora suas propostas curriculares, de modo a atender e valorizar os interesses da comunidade e não mais, como um elencado de disciplinas, em volta das quais se constituía o conhecimento. Nesta concepção, a formação humana, deixa de ser concebida, apenas como aquisição do conhecimento cognitivo, mas, sobretudo, passa a considerar outras dimensões do desenvolvimento do educando, incorporando a estas outras habilidades no campo do ser, do pensar e do agir.

A concepção da escola em relação ao currículo se mostra clara e objetiva, se revelando condizente com a compreensão de Moreira e Silva (1995, p.7) quando apontam que [...] o currículo há muito tempo deixou de ser apenas uma área meramente técnica, voltada para questões relativas a procedimentos, técnicas, métodos. Já se pode falar agora em uma tradição critica do currículo, guiadas por questões sociológicas, políticas e epistemológicas.

Outro ponto interessante abordado pela escola se refere ao desenvolvimento do aluno, indo além do conhecimento cognitivo. É fundamental que o currículo trabalhe com habilidades que envolvam diferentes campos da cultura, garantindo a presença de produções culturais dos mais diferentes grupos sociais e culturais. Para Moraes (2008, p.49), as escolas devem assumir uma responsabilidade maior na missão de ajudar os estudantes a adquirir valores, atitudes e saberes (competências).

Quanto à relação entre currículo, conhecimento e cultura, a coordenadora pedagógica (2012) se posiciona dizendo que "deve existir uma condição de interdependência. Se o propósito da escola deve contribuir para a formação plena do educando, seu currículo não pode estar distanciado dos interesses sociais, políticos e culturais que permeiam o contexto ao qual a mesmo esta inserido".

A escola parte do pressuposto de que o conhecimento não mais pode ser entendido como algo isolado da vida, ou seja, descontextualizado e sem significado. Neste sentido, o aluno não mais estará envolvido no processo educativo, apenas como receptor de informação, mas sim, interagindo com o mesmo. Isto porem requer por parte dos educadores o uso de competências básicas, que privilegiem ações pedagógicas, facilitadoras da comunicação e do dialogo, como condição de interação com o outro, com sua cultura e com seus interesses.

> Nesta perspectiva, acreditamos que o processo educativo desenvolvido pela escola, muito embora ainda não esteja atendendo plenamente as exigências de uma educação voltada para a pluralidade cultural, que articula políticas de igualdade e de equidade social; passos importantes já estão sendo dados, dentre os quais destacamos os processos de formação continuada, que viabilizam aos educadores oportunidades de aprimoramento profissional em todos os aspectos educativos envolvem a sua pratica pedagógica. Coordenadora Pedagógica (2012).

Isso demonstra que mesmo com o avanço dos estudos na construção dos currículos multiculturalmente orientados, ainda há um longo caminho a ser percorrido entre a teoria e a pratica, para podermos alcançar uma educação positiva e eficiente voltada para a diversidade cultural existente entre nós. A esse respeito, a coordenadora pedagógica explicita que um dos meios necessários para se alcançar este nível reside no investimento dos profissionais da educação através dos processos de formação continuada. Opinião compartilhada por Morais (2008, p.49), afirmando que, quanto aos professores, é importante a valorização da formação inicial e continuada dos docentes. A partir daí é necessária uma revisão nos métodos de ensino, na infraestrutura escolar, na organização dos tempos escolares para uma implementação satisfatória.

Um ponto importante na orientação dos currículos está no conhecimento escola. Neste conhecimento deve conter as interações dos saberes acadêmicos com os saberes de origem popular. Nesse ponto a escola e professor possuem um papel fundamental.

> Faz- se necessário em primeiro lugar, difundira ideia que não existe uma cultura superior a outra, muito menos, singularizar a cultura, visto que são inúmeras as expressões culturais com que precisamos conviver constantemente. Nesse aspecto, a escola tem buscado a interação com a comunidade, em todas as ocasiões que lhe são possíveis, tanto no contexto mais interno, por meio do acompanhamento das práticas educativas do cotidiano, as quais envolvem desde a comunicação entre os atores da escolas ate a importância do uso da contextualização no processo de construção de propostas curriculares, enfatizando neste caso, as praticas de sala de aula;quanto, na participação em eventos de diferentes naturezas(sociais, esportivas, artísticas, culturais), realizados por outras instituições locais e regionais. Mas sempre cuidando para que esta interação, não seja entendida com algo pontual e/ou comemorativo, tornando-o um sujeito com condições de agir em beneficio de sua ascensão social e do seu contexto. Coordenadora Pedagógica (2012).

A interação entre a escola e a comunidade local sempre gera resultados positivos, contribuindo para a construção do currículo, uma vez que os conhecimentos de origem popular também passam a ser utilizados. As ideias precisam convergir para a transformação e a mudança. Para Freire (2000, p.102):

> [...] o exercício de pensar o tempo todo, de pensar a técnica, de pensar o conhecimento enquanto se conhece, de pensar o quê das coisas, o para quê, o como, o em favor de quê, de quem, o contra quê, o contra quem são exigências fundamentais de uma educação democrática á altura dos desafios do nosso tempo.

Existem diversos programas do governo com a finalidade de implantação de um novo currículo tendo em vista a diversidade cultural. Esses programas buscam desenvolver e implantar uma nova relação de currículos com diferentes manifestações culturais dos estados, oferecendo oportunidade para que os alunos e professores possam usufruir de equipamentos de diferentes linguagens culturais. Permitindo assim, incluir essas atividades como parte do conteúdo escolar, criando situações que alunos e professores envolvem-se, comprometem-se mais com a aprendizagem e vão além do conhecimento meramente informativo: abarcam também os âmbitos ético, estético, social e afetivo.

A orientação curricular expressa nas diretrizes da escola, pautada nas definições da legislação educacional, vislumbra uma visão intercultural que acolhe todas as etnias, contribuindo assim, para que a escola se torne efetivamente uma escola includente, sintonizada com um projeto de sociedade democrática. Conclui a coordenadora pedagógica (2012).

## 5. CONCLUSÕES

A partir das considerações feitas pela escola, podemos observar a ação do currículo nas representações da escola, tendo importância fundamental na interação entre a escola e a comunidade. Contribuindo para caracterização de uma escola democrática reconhecendo a diversidade e a multiculturalidade no processo de ensino e aprendizagem. A análise dos dados coletados juntamente com o embasamento teórico, explicitou a influencia que o currículo possua nos planos de ação da escola, influindo na ação dos professores e dos órgãos colegiados, contribuindo para um projeto de sociedade mais democrática.

Com desenvolvimento do trabalho também constatamos que os educadores ainda enfrentam dificuldades em lidar com a diversidade dentro de sala de aula, situação que tende a mudar conforme estudos no campo de currículos multicultural orientados avançam e os professores se especializam progressivamente.

O posicionamento da escola em relevo é visivelmente includente, comprometida com um projeto de sociedade mais democrática. Constatando-se a influencia do currículo multicultural em suas diretrizes, refletindo-se em suas ações, através do trabalho de inclusão de jovens com pouca ou nenhuma expectativa de vida pessoal e profissional, dando lhes oportunidades e perspectivas de mudanças.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. 1. Ed. São Paulo: UNESP, 2000. In. LIMA, M. LEMOS; M. F. & ANAYA, V. *Currículo escolar e construção cultural: uma análise prática.* Dialogia, São Paulo, v.5, p.145-151, 2006.

LEITE, Carlinda. **Cotidiano escolar, formação de professores (as) e currículo** / Org. Carlos Eduardo Ferraço. São Paulo. Cortez. 2005. In. **GONÇALVES, Jorge Rocha.** *A Influência do Currículo na aprendizagem: a vida diminuindo as indiferenças no ensinar*. 2010. Disponível em: www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/a-influencia-do-curriculo-na-aprendizagem-a-vida diminuindo-as-indiferencas-no-ensinar-2275139.html. Acessado em 10/03/2012.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**: edição compacta. São Paulo: Atlas, 1996. In. CARNEVALLI**,** José Antonio; CAUCHICK MIGUEL, Paulo Augusto. *Desenvolvimento da pesquisa de campo, amostra e questionário para realização de um estudo tipo survey sobre a aplicação do qfd no Brasil.* Santa Bárbara do Oeste - SP: UNIMEP, 2008.

MORAIS, Silva Elizabeth (Org). **Currículo e formação docente: um diálogo interdisciplinar**. Campinas - SP: Mercado de Letras, 2008.

MOREIRA, A. F. B. e CANDAU, V. M. **Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos**. *Revista Brasileira de Educação*. N. 23, p. 156-168, 2003. In. MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. *Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura.* Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

MOREIRA, A. F.B.; SILVA, T.T. DA (ORG). **Currículo, cultura e sociedade**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1995. In. LIMA, M. LEMOS; M. F. & ANAYA, V. *Currículo escolar e construção cultural: uma análise prática.* Dialogia, São Paulo, v.5, p.145-151, 2006

SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GOMES, A.I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: artes médicas, 1998. In. LIMA, M. LEMOS; M. F. & ANAYA, V. *Currículo escolar e construção cultural: uma análise prática.* Dialogia, São Paulo, v.5, p.145-151, 2006.

SAVIANE, Nereide. **Saber Escolar, Currículo e Didática.** Campinas - SP: Autores Associados, 2009.

SEVERINO, A. J. **Educação, sujeito e história**. 1. Ed. São Paulo: Olho D'Água. 2002. **.** In. LIMA, M. LEMOS; M. F. & ANAYA, V. *Currículo escolar e construção cultural: uma análise prática.* Dialogia, São Paulo, v.5, p.145-151, 2006.

SILVA, Tadeu Tomaz. **Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autentica, 2005.

SILVA, Rosália de Fátima e. **Compreender a "entrevista compreensiva**". Natal: texto pdf, 2006.

Padilha, P. R. **Currículo intertranscultural: novos itinerários para a educação.** 1. ed. São Paulo: Cortez; instituto Paulo Freire, 2004. In. LIMA, M. LEMOS; M. F. & ANAYA, V. *Currículo escolar e construção cultural: uma análise prática.* Dialogia, São Paulo, v.5, p.145-151, 2006.